

A importância do adestramento de pilotos de Sarp para a artilharia antiaérea

O “futuro” chegou dentro da ameaça aérea e a Ameaça Fantasma como vimos em filmes *Hollywoodianos*, não está longe de nossa realidade.

Atualmente, com o advento da tecnologia silenciosa e remotamente controlada, os chamados *drones*, vêm ganhando destaque não apenas como um hobby, mas um equipamento eficaz na espionagem e ameaça aérea. Muitos países como EUA, China, Rússia e Israel, que possuem em maior investimento no setor bélico empregam este novo meio já em larga escala.

Em janeiro de 2020, o drone norte-americano MQ-9 Reaper, um dos mais letais da frota dos EUA que utiliza os mísseis AGM-114 Hellfire, atacou o comboio que conduzia o General iraniano Qasem Soleimani, ex-chefe da Força Al Quds iraniana, próximo ao Aeroporto de Bagdá. A China, por sua vez, já realizou um exercício marítimo com helicópteros de ataque Z-19, lançando mísseis inteligentes fora do alcance a olho nu contra alvos marítimos detectados e rastreados por *drones*.

O Brasil, por sua vez, mais precisamente no Exército Brasileiro, ciente da tamanha importância de tal vetor, trouxe o Sistema de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP) como uma realidade a ser discutida, sendo grande tema de Doutrina militar permitindo uma visão geral do emprego desse sistema de armas nos principais conflitos recentes. O tema é de interesse não só para a Artilharia Antiaérea, mas também para a inteligência militar, a guerra eletrônica e outras capacidades.



O Sarp, já utilizado durante a força de pacificação na Maré e até em algumas situações de calamidade pública como o rompimento da barragem de Brumadinho, ambos como monitoramento de imagens em locais de difícil acesso, seu uso vem tornando-se mais frequente.

Para isso, criou-se o Curso de Operador de Aeronaves Remotamente Pilotadas, inicialmente sediado no 1º Batalhão de Aviação do Exército (1º

BAVEx), onde formam-se futuros controladores SARP Horus, com a única exigência de já serem possuidores do Curso de operador de Alvos Aéreos, realizado na EsACosAAe. Findado o processo de adestramento, o piloto torna-se apto ao manuseio do material.

Dadas as constantes discussões doutrinárias dentro da Defesa Antiaérea, tal vetor se tornaria indispensável para a atual conjuntura. Podendo ser empregado não apenas o seu manuseio, mas a defesa anti-sarp, pois um verdadeiro artilheiro antiaéreo, deve estar um passo a frente do avanço do inimigo, sendo primordial o uso e a defesa contra tais equipamentos.

Com isso, concluo que é de vital importância, o adestramento de novos pilotos de Sarp para a defesa antiaérea, sendo cada vez mais corriqueira a constante demanda de tais aeronaves controladas remotamente, sendo para uso de busca de imagem, espionagem, ou até mesmo SARPs armados para abatimento de alvos.